

34^o EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Construindo educação científica a partir do resgate do saber popular do coalho caseiro

Débora Salvalaggio (IC)*¹, Clovia Marozzin Mistura (PQ)¹. *121039@upf.br.

¹Universidade de Passo Fundo – UPF, BR 285, Bairro São José, Passo Fundo, RS. CEP 99052-900

Palavras-Chave: Resgate de saberes populares, educação química.

Área Temática: Ensino e Cultura – EC

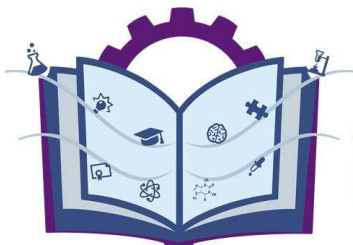
RESUMO: ESTE RELATO DE PESQUISA TEM COMO OBJETIVO RESGATAR O SABER POPULAR DO USO DO COALHO CASEIRO PROPORCIONANDO O ENTENDIMENTO CIENTÍFICO DO FENÔMENO TORNANDO-O MATERIAL DE APOIO PARA OS ESTÁGIOS I E II. A BUSCA POR SABERES POPULARES INICIOU-SE NAS FAMÍLIAS DE ORIGEM DOS ACADÊMICOS DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS DO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA DA UPF, OS QUAIS FORAM ANALISADOS, DISCUTIDOS, INVESTIGADOS E DESENVOLVIDOS DE FORMA PRÁTICA EM SALA DE AULA.

Introdução

Na busca por um ensino cada vez menos centrado na transmissão de conteúdos prontos que impossibilita o desenvolvimento da habilidade de pensar e questionar os porquês do meio e na luta por um ensino cada vez mais significativo e voltado para a realidade dos estudantes, estão sendo pensadas e colocadas em prática alternativas que visem à construção de uma educação científica (GONDIM e MOL, 2008). Como é dito por Venquiaruto et al. (2011), não parece válido exigir que os alunos estudem somente o conhecimento científico muitas vezes descontextualizado, abandonando formas de produção do conhecimento vinculadas às suas raízes e às suas culturas. Uma destas alternativas é utilizar os saberes populares em sala de aula. Como bem argumenta Chassot (2000), mesmo aquelas expressões populares que não são praticadas na mesma intensidade de outrora, podem proporcionar a abordagem de diferentes conhecimentos escolares, possibilitando o resgate de conhecimentos populares de nossa história. Este trabalho procura resgatar o saber popular do uso do Coalho Caseiro, discutindo e analisando como ele pode ser trabalhado em sala de aula.

Resultados e Discussão

O trabalho foi proposto pela Disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências aos(as) acadêmicos(as) do Curso de Química Licenciatura da Universidade de Passo Fundo, RS. O objetivo desta atividade é promover a integração dos(as) acadêmicos(as) com suas comunidades e famílias, além de buscar nos saberes populares explicações científicas que por vezes passam por despercebidas e que podem ser trabalhadas em sala de aula. O trabalho teve início com a pesquisa sobre o saber popular do Coalho Caseiro relatado pela mãe de uma acadêmica. Essa discussão foi levada para os encontros da Disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências ao longo do segundo semestre de 2013, na qual foi analisada, investigada e testada. Ao longo de vários dias de sol secou-se parte de um estômago bovino, conservando-o com sal de cozinha, como relatado pelo resgate do saber popular. Após seco o estômago foi cortado em pequenos pedaços e acondicionado em um vidro previamente limpo, contendo soro de queijo obtido de uma família vizinha. Por um período de três semanas foram acompanhadas as transformações que ocorriam no sistema até observar-se o aparecimento de um líquido branco viscoso. O coalho produzido foi testado e o resultado obtido foi positivo para a coagulação do leite. O saber relatado foi transcrito em forma de texto e junto dele as explicações científicas encontradas. É importante se ter claro as palavras de Chassot (2008), o saber científico é necessário, mas intervém nas discussões não para ratificar ou validar o saber



34º EDEQ
INOVAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA:
METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E POLITECNIA

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

popular nem para certificar e dar crédito ao saber escolar, mas para que, usado nas mediações que se propõe facilitar a leitura do mundo natural. Após ter adquirido este conjunto de conhecimentos, voltou-se a visitar a mãe da acadêmica a fim de lhe proporcionar o conhecimento científico do fenômeno de senso comum antes relatado por ela.

Conclusões

Com este trabalho se pode vivenciar como se torna mais significativo o ensino de conceitos científicos a partir de fenômenos vindos da realidade e da cultura dos estudantes. Os saberes populares podem se tornar excelentes saberes escolares quando bem trabalhados em sala de aula, pois a partir destes pode-se introduzir inúmeros conceitos de Ciências (JUNIOR, YAMASHITA e MARTINES, 2013), além de promover uma aproximação entre escola e comunidade.

Agradecimentos

Sra. Alvani Maria Salvalaggio proporcionou o aprendizado do Saber Popular do uso do Coelho Caseiro, um saber que já passou de geração em geração em sua família, porém nunca obteve as explicações científicas do por que determinado fenômeno ocorria.

Referências

- VENQUIARUTO, L. D., DALLAGO, R. M., VANZETO, J. DEL PINO, J. C. Saberes Populares Fazendo-se Saberes Escolares – Um estudo envolvendo a produção artesanal do pão. *Química Nova na Escola*, Vol. 33, N° 3, AGOSTO 2011.
- GONDIM, M.S.C. e MOL, G.S. Saberes populares e ensino de Ciências: possibilidades para um trabalho interdisciplinar. *Química Nova na Escola*, n.30, p. 3-9, 2008.
- CHASSOT, A.I. Fazendo educação em ciências em um curso de Pedagogia com inclusão de saberes populares no currículo. *Química Nova na Escola*, n. 27, p. 9-12, 2008.
- CHASSOT, A.I. *Saberes populares fazendo-se saberes escolares*. Relato de pesquisa, 2000.
- JUNIOR, W. E. Francisco; YAMASHITA Miyuki; MARTINES E.A.L de M. Saberes Regionais Amazônicos: do Garimpo de Ouro no Rio Madeira (RO) às Possibilidades de Inter-relação em Aulas de Química/Ciências. *Química Nova na Escola*, Vol. 35, nº4, Novembro 2013.